

Apostila sobre Movimentos Sociais

Matheus Gamito do Nascimento¹

Saulo Azevedo Nolasco²

Recado ao docente: Este material tem como objetivo orientar e auxiliar docentes e discentes em sua relação de ensino-aprendizagem com o tema proposto. O material é dividido em três partes. A primeira parte se refere ao conceito e exemplos de movimentos sociais. O texto que constitui a primeira parte pode ser reproduzido integralmente para os discentes como material de apoio ou pode ser reduzido ou incrementado pelo docente de acordo com a realidade da turma. A segunda parte consiste em uma proposta de dinâmica para colocar em prática o conteúdo trabalhado. Ela pode ser tomada como atividade avaliativa ou algum outro projeto interdisciplinar. A terceira e última parte traz a sugestão de outros materiais que podem ser importantes na aplicação do conteúdo.

1. O Conceito

Segundo as autoras Karine Goss e Kelly Prudencio (2004), durante o século XIX, se falássemos em movimentos sociais estaríamos nos referindo somente a organização e as ações dos trabalhadores em sindicatos. Com o avanço da Sociologia e das Ciências Sociais de forma geral, principalmente a partir de 1960, o termo em si passou a ser um objeto de estudo, o que não quer dizer que todos os pesquisadores ou cientistas concordavam entre si.

É importante lembrar que a ideia de movimentos sociais surge nas lutas sociais e, mais tarde, são os pesquisadores que tomam o conceito como direção de seus estudos. Ou seja, a ideia de movimentos sociais não surge na universidade, ela se desenvolve na sociedade e só depois essa ideia passa a ser pesquisada, ou seja, se torna realidade nas universidades ou centros de pesquisa.

A análise das ações coletivas a partir do conceito de movimentos sociais é apropriada pelos pesquisadores quando se entende que o conceito de classe, sozinho, não daria conta das novas configurações da realidade. Dessa forma, assumimos classes sociais como

¹ Licenciado em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes. Email: matheusgamito@id.uff.br

² Licenciado em Ciências Sociais na Universidade Federal Fluminense de Campos dos Goytacazes. Email: saulonolasco@id.uff.br

conceito e categoria de análise válidos, mas questionamos o que faz com que as classes se movimentam de forma coletiva.

Segundo Goss e Prudencio (2004), para responder a essa pergunta surge a necessidade de se entender uma nova categoria, uma categoria que dê conta do sujeito coletivo (um grupo de pessoas unidas em prol de um fim), que age dentro da estrutura social e é o personagem principal dos conflitos sociais atuais. Vera da Silva Telles (1987) nos diz que esse processo de descoberta do sujeito coletivo e seu poder de ação é o momento em que descobrimos que a política não acontece só dentro dos parlamentos, gabinetes, ou câmaras de deputados. Também acontece o tempo inteiro nas sociedades de forma geral.

A atenção dos estudiosos dos processos sociais não é somente no Estado, na economia ou em análises gerais que irão nos responder todas as questões sobre determinado lugar ou povo. Passa a ser também na sociedade civil, nos movimentos em pequena escala. Os sujeitos políticos não estão só na relação classe-partido-Estado. Agora estão em toda parte e novos atores coletivos podem emergir a qualquer momento. Podemos perceber então, que assim como os próprios movimentos sociais, seu conceito, sua definição, passa por um processo histórico de construção. Processo esse que hoje, segundo as autoras Karine Goss e Kelly Prudencio (2004), permite-nos descrever movimentos sociais como: ações coletivas, que se dão na disputa de forças entre grupos, e criam identidades em comum, para além do Estado ou de partidos, que têm como objetivo principal a defesa de direitos, sejam eles de moradia, de inclusão, ou de reconhecimento.

Veremos a seguir alguns exemplos de movimentos sociais e alguns aspectos que eles influenciaram na história do Brasil a partir de suas lutas. É importante lembrar que os aspectos a serem mencionados não são os únicos feitos dos movimentos citados. Vale ressaltar também a existência de vários tipos de movimentos sociais pelo Brasil e pelo mundo, com os mais diversos objetivos. Mas devido à finalidade do material, optamos por delimitar os movimentos citados e as suas conquistas. Assim como foi delimitado o resgate do processo histórico da construção desses mesmos movimentos.

2. Exemplos:

- Movimento Negro:



Figura 1- Vidas Negras Importam³

Segundo a autora Nilma Gomes (2011), o movimento negro brasileiro se coloca na história do país como sendo um sujeito político cujas demandas, a partir do ano 2000, têm peso na disputa de forças e passam a influenciar o governo brasileiro e os seus órgãos de pesquisa, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Esse reconhecimento político possibilitou, nos últimos anos, uma mudança dentro de vários setores, inclusive nas universidades públicas, onde temos o exemplo da implementação de políticas e práticas de ações afirmativas voltadas para a população negra.

Ainda para a autora Nilma Gomes, e também com base no conceito de movimentos sociais trabalhado anteriormente, podemos afirmar que: o movimento negro, sendo também um movimento social, pode ser entendido como um movimento de ação coletiva e política. Enquanto sujeito político coletivo, esse movimento social produz discursos, práticas, defende necessidades diferentes que se articulam ou aparecem sozinhas ao longo do caminho. Permitindo aos indivíduos que o constroem se sentirem parte dessa identidade que se forma a partir das lutas e da própria história do movimento.

³Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-06/vidas-negras-importam-chacoalha-parcela-de-brasileiros-entorpecida-pela-rotina-de-violencia-racista.html>

Podemos também marcar o nascimento do movimento negro moderno a partir dos anos 1970, como acontece com vários outros movimentos sociais no Brasil. É importante lembrar que todo esse processo de construção foi marcado por interações sociais entre diferentes grupos, territórios, indivíduos e também por reconhecimentos recíprocos. Por exemplo, para conseguir influenciar instituições como citado anteriormente, é necessário que o governo reconheça a legitimidade desses movimentos e que o contrário também aconteça.

Vale destacar também o lado mutável não só deste, mas de todos os movimentos sociais. Como são formados por processos históricos, é normal que as necessidades mudem com o tempo, então também mudam as formas de lutar, as ideias, o que se tem como prioridade. Um exemplo trazido pela autora Nilma Gomes é que durante muitos anos e até os dias de hoje de certa forma, uma das prioridades do movimento negro no Brasil de forma geral é a pauta da educação. Seja reivindicando o direito à educação para a população negra, ou lutando pelo reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira através, por exemplo, da inclusão dessas diretrizes no currículo mínimo escolar.

Recado ao docente: *Exemplos de entidades que compõem o movimento negro para pesquisa e aprofundamento: Movimento Negro Unificado (MNU), Agenda Nacional pelo Desencarceramento, Coalizão Negra por Direitos.*

- Movimento Feminista:



Figura 2 – Símbolo Feminista⁴

Ao falar sobre o movimento feminista, faz-se necessário enfatizar que no Brasil, pelo menos desde de 1891, as mulheres já lutavam pelo direito ao voto livre. Mas somente em 1932, em Mossoró, no Rio Grande do Norte, Celina Guimarães se torna a primeira eleitora da qual se tem registro oficial e inequívoco. Acompanhando assim a tendência do movimento social de mulheres no resto do mundo, onde as principais manifestações do movimento feminista se deram através da luta pelo direito do voto das mulheres.

As autoras Ana Carla Alves e Ana Karina da Silva Alves (2013) apontam que na década de 1960 o mundo passa a conhecer a pílula anticoncepcional. Assim, no Brasil e no mundo, o movimento feminista passa a ser uma luta não só por espaço político e social, mas também uma luta por novas formas de relação entre homem e mulher.

Em 1984, como resultado da luta de diversos movimentos feministas, acontece aqui no Brasil a criação do Conselho Nacional da Condição da Mulher. Junto às lideranças dos movimentos, o Conselho criou uma campanha para incluir os direitos da mulher na Carta Constitucional. Logo depois, nos anos 90, a pauta principal do movimento feminista no

⁴Disponível em: https://images.educamaisbrasil.com.br/content/banco_de_imagens/guia-de-estudo/D/historia-feminismo-simbolo.jpg

Brasil foi principalmente a luta contra a violência doméstica. Pauta que em 2006, junto a outros fatores, resultou na criação da Lei Maria da Penha.

Recado ao docente: *Exemplos de entidades que compõem o movimento feminista para pesquisa e aprofundamento: Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Movimento Independente Mães de Maio, Movimento de Mulheres Olga Benário.*

- Movimento LGBTQIA+:



Figura 3- Manifestação LGBTQIA+⁵

Segundo os autores Vitor Ferreira e Igor Sacramento (2019), em 1978 a criação do Grupo de Afirmação Homossexual (Somos), foi considerado um dos momentos mais importantes da militância homossexual brasileira. De lá pra cá, já se passaram 43 anos de existência do movimento LGBTQIA + organizado no Brasil. A construção dos movimentos sociais LGBTQIA +, além da unidade em prol da aquisição de direitos, também auxilia na construção de um processo identificatório. Identificação essa que vem principalmente através da diferenciação com o outro. Ou seja, seus integrantes ao mesmo tempo que se identificam entre si, também se diferenciam de acordo com suas identidades de gênero e orientações sexuais.

⁵Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/wp-content/uploads/lgbtqia-o-que-significa-sigla-movimento-1200x712.jpeg>

Assim, um de seus papéis centrais é consolidar ou defender uma diferença. Percebe-se isso ao analisarmos que historicamente aquilo que era chamado apenas de “Movimento Gay” agora passa a ser entendido como “Movimento LGBTQIA +”, abrindo possibilidades para novas identidades e outros tipos de diferenciação, até mesmo dentro do movimento. Diferenciações que levam a pautas e disputas específicas.

Para o autor Ronaldo Canabarro (2013), outro momento importante a se destacar é o da busca para que as identidades de gênero e orientações afetivo-sexuais não sejam tratadas como doenças. No Brasil, em 1985 o Conselho Federal de Medicina retira a homossexualidade da lista de classificação de doenças. Já em 1996, homossexuais são citados pela primeira vez em um documento oficial do governo brasileiro, o Plano Nacional de Direitos Humanos e, assim, incluídos entre os grupos sociais mais vulneráveis de nossa sociedade. E em 1999, finalmente o Conselho Federal de Psicologia proíbe aos seus associados realizar serviços de Terapia de Reorientação Sexual (processos que visam modificar a sexualidade de uma pessoa, de uma homossexualidade ou bissexualidade para uma heterossexualidade impositiva). Todos estes fatos são resultados das disputas travadas pelos movimentos sociais LGBTQIA + ao longo dos anos.

Recado ao docente: *Exemplos de entidades que compõem o movimento LGBTQIA+ para pesquisa e aprofundamento: Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABGLT), Movimento D'ellas, Mães pela Diversidade.*

- Movimento Indígena:



Figura 4 – Indígena no Congresso Nacional⁶

De acordo com Poliene Bicalho (2010), a luta indígena enquanto movimento social tem seu marco em 1978, na tentativa de impedimento da implementação do Decreto de Emancipação. Decreto que visava desobrigar o Estado brasileiro da preservação e garantia dos direitos fundamentais dos povos originários. A disputa contra a implementação do decreto, tem como resultado a renovação do Movimento Indígena Brasileiro (MIB), assim como a fundação da União das Nações Indígena (UNI). Sendo a UNI, a primeira organização de alcance nacional que teve uma relevância na luta pelos direitos indígenas.

Dando continuidade, em 1988, ano da implementação da nova Constituição, vemos no documento um resultado claro das disputas por direitos já que a Constituição de 1988 por muito tempo foi considerada a mais avançada da América Latina em termos de garantia de direitos dos povos originários. Agora, a luta não é só pelo reconhecimento ou pela aceitação das identidades indígenas, mas visa a garantia e o avanço dos termos colocados no documento.

⁶ Disponível em: <https://www.politize.com.br/wp-content/uploads/2016/08/movimento-indigena-movimentos-sociais.png>

Para Bicalho (2010), a disputa de forças continua, agora em termos mais avançados, graças ao resultado da construção dos movimentos não só no Brasil como no mundo todo. Temos, em 1993, a nomeação daquele ano como o “Ano Internacional dos Povos Indígenas”, em 2008, a Organização das Nações Unidas (ONU) publicando o texto “Direitos dos Povos Indígenas”, além das manifestações feitas individualmente por outras nações. Mas no Brasil, a luta continua e agora o embate se dá em conceber uma ideia de cidadania indígena que esteja em equilíbrio com os direitos igualitários estendidos a todos os cidadãos brasileiros e os direitos à diferença, conquistados pelos movimentos sociais indígenas.

Recado ao docente: *Exemplos de entidades que compõem o movimento indígena para pesquisa e aprofundamento: Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), Articulação dos Povos Indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo (APOINME), Conselho de Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Brasil (CAPOIB).*

3. Sugestão de atividade/dinâmica

Recado ao docente: *A atividade a seguir é uma sugestão para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais dinâmico. Dependendo das circunstâncias, ela pode ou deve ser adaptada à realidade na qual a comunidade escolar de forma geral está inserida. Lembrando que quanto mais a atividade se aproxima da realidade concreta na qual os discentes estão envolvidos, melhor será o resultado.*

Simulação de disputa por parte de um movimento social:

- Situação: Em um determinado território, uma empresa fabricante de produtos de limpeza tem descartado de forma irregular dejetos tóxicos que resultam do processo de fabricação dos produtos. Os dejetos têm sido descartados dentro de um rio que abastece uma comunidade/território/região. Ainda não há resoluções que partam do poder público para solucionar a questão. Um grupo de habitantes da região afetada decide então construir um movimento social que defenda o direito de todos e todas daquela região terem garantido o seu acesso à água potável.

- **Objetivo:** O objetivo principal é que os discentes consigam apreender na prática qual a função do movimento social, seu caráter histórico, como ele se insere nas disputas por direitos e quais os atores sociais que também podem estar presentes nesses embates.

- **Organizando o impasse:** Inicialmente os discentes devem ser divididos em três grupos. Um deles fará o papel de poder público, como prefeitura, vereadores e secretaria de meio ambiente, que será responsável por mediar a questão da empresa com os habitantes da região. No fim, para saber se a decisão será a favor da empresa ou do movimento social, cabe aos discentes decidirem de acordo com o rumo da simulação e dos argumentos apresentados pelas partes. O segundo grupo interpretará o papel da empresa mencionada na situação, o dever desse grupo consiste em defender os interesses da empresa, eles também devem apresentar argumentos em favor da empresa, podendo mudar de posição ou não conforme os argumentos apresentados pelo movimento social ou pelo poder público. O terceiro grupo, representará os interesses do movimento social em busca da defesa de direitos. Esse grupo tem como finalidade convencer o poder público e a empresa da urgência e da validade de suas demandas. A criatividade dos discentes aqui vai dar o tom do resultado dessas disputas. A escolha dos papéis deve ser feita da melhor forma, levando em consideração o arranjo da turma. Podendo ser feita por sorteio, autodeterminação ou pelo apontamento do docente.

- **Organizando a disputa de forças:** Estando todos os grupos organizados em seus devidos papéis, aqui temos um passo muito importante: para que nenhum grupo fique "à toa", primeiro o docente deve explicar ao grupo que encarnará o movimento social a sua tarefa dentro da dinâmica. Assim que a tarefa for passada, os discentes devem ter um tempo determinado para se preparar e criar seus argumentos, eles são o primeiro grupo a receber instruções, pois serão o primeiro grupo a defender sua tese dentro da dinâmica. Dentro do tempo dado, eles podem dar nome ao movimento, criar situações que levem eles a reclamar o direito à água potável, pensar soluções para o problema, enfim, a imaginação deve guiá-los nesse processo. O segundo passo é referente ao grupo que encarnará a empresa. É necessário que eles criem argumentos e imaginem situações que possam ajudar eles a se defenderem dessas acusações. Uma dica para esse grupo é que o improviso pode ser uma arma importante, já que eles ainda não sabem quais são os argumentos ou situações que o grupo do movimento social trará. Isso também deve ser executado dentro de um tempo pré-determinado. O terceiro passo consiste em explicar ao grupo que encarnará o poder público

qual o papel das instituições nesse momento. O poder público pode levar em consideração o benefício econômico da empresa ou prezar em primeiro lugar pela vida dos habitantes daquela região. Há possibilidade também de mediação e a busca pelo meio do caminho entre as duas partes. A dica aqui também é o improviso como possível arma, já que este grupo será surpreendido por aquilo que a empresa e o movimento social apresentarão em suas defesas. O grupo também deve se preparar dentro de um tempo pré-determinado.

Sobre o tempo pré-determinado para cada grupo: todos devem terminar ao mesmo tempo, mas é necessário que o primeiro grupo comece com antecedência, pois ele dará o ritmo da dinâmica, a partir dos argumentos e situações apresentadas. Os outros grupos terão que lidar com o elemento surpresa, então terão que se preocupar com menos detalhes previamente. Por exemplo, o grupo de movimentos sociais pode ter 6 minutos de preparo, o grupo da empresa, 5 e o grupo do poder público, 4 minutos.

- O grande debate: Aqui, o papel do docente é abrir os trabalhos e apresentar os grupos uns aos outros, junto ao que cada grupo representará. Se faz necessário também delimitar um tempo de fala para cada componente do debate, a função do docente é cronometrar esse tempo de acordo com o tempo de aula disponível. É preciso lembrar que não há para essa dinâmica um resultado correto ou incorreto.

Como dito anteriormente, o objetivo principal é que os discentes captem as nuances e características que envolvem os processos político-sociais de disputa por direitos, reconhecimento e cidadania.

- Resultado: É de extrema importância conversar com os discentes após a atividade. Procurar saber o que eles sentiram, se eles captaram aquilo que foi colocado como objetivo anteriormente. E até mesmo o que eles acharam da dinâmica em si. Caso isso não possa ser feito ao final da atividade, pensar em outras maneiras de receber esse *feedback*, seja a partir de uma atividade em casa ou presencialmente no próximo encontro.

4. Sugestões de outros materiais

Vídeo “Movimentos Sociais: Nancy Fraser”, que pode ser encontrado no YouTube, a partir do canal “Doxa e Episteme”. Disponível no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=OH6nk4HOyX0>

Filme “Saneamento Básico, O Filme”, lançado no ano de 2007 e dirigido por Jorge Furtado. O longa-metragem conta a história dos moradores de uma pequena vila que se juntam para pleitear a construção de uma estação de tratamento de esgoto. Para conseguir o dinheiro, eles precisam fazer um filme de ficção.

Referências Bibliográficas

ALVES, Ana Carla Farias; ALVES, Ana Karina da Silva. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres**. IV Seminário CETROS, 2013.

BICALHO, Poliene Soares dos Santos. **Protagonismo indígena no Brasil: movimento, cidadania e direitos (1970-2009)**. Tese de doutorado em História. Universidade de Brasília, 2010.

CANABARRO, Ronaldo. “História e direitos sexuais no Brasil: O movimento LGBT e a discussão sobre cidadania”. In: **Congresso Internacional de História Regional**. 2013.

“Dia da conquista do voto feminino no Brasil é comemorado nesta segunda.”. Site Tribunal Superior Eleitoral, 2020. Disponível em: <https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2020/Fevereiro/dia-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil-e-comemorado-nesta-segunda-24-1>.

FERREIRA, Vinícius; SACRAMENTO, Igor. “Movimento LGBT no Brasil: violências, memórias e lutas.”. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019.

GOMES, Nilma Lino. “O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes.”. **Política & Sociedade**, v. 10, n. 18, p. 133-154, 2011.

GOSS, Karine Pereira; PRUDENCIO, Kelly. “O conceito de movimentos sociais revisitado.”. **Em Tese**, v. 1, n. 2, p. 75-91, 2004.

TELLES, Vera da Silva. Movimentos sociais: reflexões sobre a experiência dos anos 70. In: SCHERER-WARREN, Ilse, KRISCHKE, Paulo J. (orgs.). **Uma revolução no cotidiano? Os novos movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1987.